

VIII Ciclo de Teatro Universitário da Beira Interior em Março Melhores grupos vão receber prémios

A edição 2004 do Ciclo de Teatro Universitário da Beira Interior vai contar com a participação de 14 grupos de teatro.



Teatro entre 14 e 27 de Março

A oitava edição do Ciclo de Teatro Universitário da Beira Interior vai decorrer entre os dias 14 e 27 de Março. O primeiro dia do evento coincide, propositadamente com a data do aniversário do Teatr'UBI, fazendo-se a comemoração com a apresentação da mais recente peça do grupo "D. Quixote Revisitado". O dia de encerramento tem também uma carga simbólica - 27 de Março é o Dia Mundial do Teatro, pelo que na cerimónia de encerramento do festival será feita a leitura da Mensagem Oficial e João Bush, músico de Portalegre, vem ao Bar da Associação apresentar o seu mais recente trabalho discográfico.

Outra participação não teatral no Ciclo é a da bailarina Filipa Fran-

cisco no dia 25 de Março, seguindo-se no dia seguinte um workshop de bailado dirigido por Filipa Francisco "aberto a todos", salienta Rui Pires, presidente do Teatr'UBI.

O festival conta com a participação de 14 grupos de teatro, havendo apenas uma companhia profissional programada. De Espanha, vêm quatro grupos. No dia 24 de Março, O Teatr'UBI estreia mais uma peça, "O Essencial Invisível", onde se vai, nas palavras de Rui Pires, "mostrar o teatro com todos os sentidos menos a visão", porque tem a particularidade do público estar vendado durante todo o espectáculo.

Uma das novidades do festival deste ano é a atribuição, pela primeira vez em certames do género, de dois prémios aos grupos de teatro universitários presentes. Um dos prémios será atribuído por escolha de um júri e o outro pela votação do público. Os prémios são duas esculturas do artista covilhense Moreira Neves e prémios monetários de 500 e 250 euros, respectivamente.

Rui Pires defende que se trata de "uma forma de incentivar os grupos que participam".

Exposição sobre Ribeiro Sanches Um iluminista entre a medicina e a filosofia

Até 5 de Março está patente na Biblioteca Central da UBI uma exposição sobre António Ribeiro Sanches. Desta forma dá-se a conhecer a vida e obra de um "homem das luzes".



Exposição na Biblioteca Central

"António Ribeiro Sanches - Um iluminista entre Portugal e a Rússia do século XVIII (1699-1783)" é o título da exposição patente na Biblioteca Central da UBI até dia 5 de Março. A iniciativa organizada pela Faculdade de Ciências da Saúde, arrancou no passado dia 18 com uma palestra subordinada ao mesmo tema. Pedro Calafate, docente na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Pereira de Almeida e Antonieta Garcia, docentes na UBI, foram os oradores convidados.

Com base na exposição, Calafate começou por fazer "uma viagem" pela vida e obra de Ribeiro Sanches, que nasceu em Penamacor a 7 de Março de 1699. Estudou na Universidade de Coimbra e dou-

torou-se em Medicina na Universidade de Salamanca. Como recorda Antonieta Garcia "este iluminista sempre foi muito crítico sobre o ensino em Portugal, nomeadamente o ensino em medicina". Saiu do nosso País porque era perseguido pela inquisição. Passou por países como Itália e Holanda, mas acabou por se fixar na Rússia, onde foi médico da corte e dos exércitos imperiais. Mas para além de médico, Ribeiro Sanches foi também cientista e pedagogo. Como diz Antonieta Garcia "ele sempre demonstrou interesse pela ciência e pelo progresso e um gosto pelos clássicos".

"Método para aprender a estudar a Medicina" e "Cartas sobre a educação da mocidade" foram duas das mais importantes obras do iluminista português que influenciaram os estatutos da Universidade de Coimbra, especialmente a reforma do curso de medicina. Ribeiro Sanches foi ainda autor do "Tratado de conservação de saúde dos povos" e do "Tratado sobre os banhos de vapor da Rússia", que via como tratamento eficaz para várias doenças.

Na exposição está patente a importância que Portugal e Rússia tiveram na vida de Sanches apesar de ter acabado por fugir dos dois países, de Portugal por causa da inqui-

sição e da Rússia devido à corte czarista. Ribeiro Sanches foi acusado de nunca ter renunciado ao judaísmo. No entanto, em relação à Rússia, Sanches nutria um carinho especial visível pela frase "gosto tanto da Rússia quanto lhe devo, e devo-lhe tudo o que tenho, tudo o que possuo e tudo o que sou".

O iluminista acabou por se radicar em França onde veio a falecer em 1783. A sua obra contribuiu para dar a conhecer, em Portugal, a cultura europeia contemporânea. Antonieta Garcia considera que algumas ideias de Sanches continuam actuais e "muito podemos aprender com o seu pensamento".

Na palestra foi ainda abordado o método de aprendizagem em vigor na Faculdade de Ciências da Saúde da UBI, que funciona com um modelo inovador de ensino, apoiado nas novas tecnologias e numa componente prática. Um método que lembra algumas ideias defendidas por Ribeiro Sanches. A criação de um centro para investigar a medicina na Beira Interior foi apontado como um passo importante que deve ser dado de forma a aprofundar os estudos nesta área, que continuam por explorar. **C.R.**

Docentes da UBI participam Terrorismo em livro

Foi lançado no passado dia 20 de Janeiro o livro "Terrorismo". Uma obra coordenada por Adriano Moreira que conta com a participação de docentes e investigadores da Universidade da Beira Interior, como é o caso de José Carlos Venâncio, Nuno Amaral Jerónimo e Maria João Simões, do Departamento de Sociologia e João Pedro Silva, investigador no Centro de Estudos Sociais.

Nas 510 páginas do livro estão reunidos 11 artigos que abordam a temática do terrorismo. Entre outros, destacam-se os seguintes temas: *Insegurança sem Fronteiras: o Martírio dos Inocentes* de Adriano Moreira, *O terrorismo na Bíblia*, de Peter Stilwell, *O intelectual, a motivação artística e o terrorismo(s) e usos das Tecnologias da Informação e da Comunicação*, de Maria João Simões.

No prefácio da obra, Adriano Moreira refere que "depois do 11 de



A capa do livro sobre Terrorismo

Setembro, que revelou o terrorismo como uma ameaça global, de que este livro se ocupa, o seu efeito colateral mais relevante, na frágil ordem internacional, foi desenvolver o unilateralismo dos EUA". O autor faz depois algumas considerações sobre determinados acontecimentos passados a nível internacional.

A obra editada pela Almedina assume-se como uma forma de pensar o terrorismo sob as mais diversas vertentes desde a religião à motivação artística, passando pela análise jurídica, pela visão militar e até pelas novas tecnologias da informação.

Seminário de gestão empresarial Mudança está na percepção

A Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor, em conjunto com a UBI, mostraram algumas fórmulas de combate à resistência à mudança.

A UBI acolheu no passado dia 6 de Fevereiro um seminário intitulado "Resistência à Mudança e Cooperação Empresarial" dirigido, principalmente, a empresários da região.

"Uma das mudanças a que não queremos resistir é a de parcerias, cooperações entre instituições, empresas, empresários, a sociedade de uma forma geral", diz Miguel Bernardo, presidente da Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor (AECBP), sobre a organização conjunta do seminário pelo AECBP e UBI.

João Leite, orador convidado, começa por questionar o público, gestores na sua maioria, sobre o que é a resistência, e se realmente existe.

Leite trouxe o seu testemunho a propósito da formação de PME's (Pequenas e Médias Empresas). "Pretendo mostrar algumas reflexões com casos mais próximos o quotidiano do que os de estudos intensivos". O orador cita Mark Twain para evidenciar que o que surge de forma natural é sempre melhor aprendido do que o força-



João Leite, o orador convidado

do. "Se as pessoas aprendessem a andar e a falar como se aprende na escola, provavelmente teríamos um mundo de gagos e coxos."

A resistência à mudança, de acordo com João Leite, "tem a ver com uma nova aprendizagem, deixar hábitos para trás e reaprender".

A partir da sua experiência, Leite acredita existirem seis princípios norteadores da mudança. O primeiro está relacionado com a identificação do problema, já que "é o que está na base do desenvolvimento e mudança". A "cultura da participação" é o segundo princípio defendendo que o desenvolvimento "não se faz às pessoas, mas com as pessoas". João Leite utiliza uma frase

do célebre Walt Disney para ilustrar este princípio: "Se nós não envolvermos os nossos colaboradores, eles irão tornar-se funcionários", vaticina. Em terceiro lugar, fala de ideias e da sua falta de expressividade no ensino da gestão, porque, na sua opinião, a ideia "é a matéria-prima da mudança".

O quarto princípio de desenvolvimento é mostrado em forma de analogia. "A mudança é como uma nota musical, tem de ser tocada em conjunto", disse.

A mudança deve "começar de cima para baixo e dentro para fora". Este é o quinto princípio apresentado por João Leite, lembrando que a mudança "tem muito a ver com a sua percepção", dando exemplos da adopção de uma linguagem comum dentro da empresa ou de práticas distintivas como exemplos simples da teoria enunciada. A sexta e última concepção está relacionada com "ver o quadro geral". Para João Leite, "não é possível agir localmente, sem estar atento ao que se passa globalmente". **D.S.S.**